

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O ENFRENTAMENTO AO CAPACITISMO: UMA ANÁLISE DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS *ON-LINE*

Raíssa Matos Ferreira ¹
Alcicleide Alexandre dos Santos Bezerra ²

RESUMO

Este trabalho trata das seguintes temáticas: a Educação Especial e o capacitismo. Nos últimos tempos, principalmente, considerando as implicações do período pandêmico decorrente da COVID-19, a Educação Especial foi ainda mais atacada, prejudicando as vivências de pessoas com deficiência e seus familiares/responsáveis, assim como de profissionais da educação. É válido salientar que o conceito de capacitismo tem sido cada vez mais discutido em nossa sociedade, porém esse processo precisa avançar ainda mais, conforme tem sido enfatizado pelos movimentos de sociais e políticos de pessoas com deficiência, ativistas, profissionais da educação e saúde, e pesquisadores(as), principalmente, chamando atenção para as diversas faces do capacitismo em nossa sociedade, como o institucionalizado, considerando o cenário pandêmico. Nessa direção, teve como objetivo analisar como a Educação Especial e o enfrentamento ao capacitismo têm sido abordados em matérias jornalísticas *on-line*. Trata-se de uma análise documental. Para tanto, utilizamos como *corpus* analítico 2 matérias jornalísticas *on-line*. As buscas ocorrem a partir do acesso à plataforma *Google*. Em relação à análise de dados, ocorreu a partir da análise temática, e a interpretação com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica e do Materialismo Histórico-Dialético. Os resultados indicam a representação midiática; as narrativas de inclusão escolar; a pandemia e a Educação Especial; a visibilidade das pessoas com deficiência; capacitismo na mídia. Em suma, esperamos contribuir com as discussões voltadas para as temáticas abordadas, assim como na elaboração de novas pesquisas.

Palavras-chave: Educação Especial, Capacitismo, Psicologia Sócio-Histórica, Materialismo Histórico-Dialético, Matérias Jornalísticas *On-line*.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda sobre a Educação Especial e o capacitismo. Esta pesquisa justifica-se pela importância de compreender como a Educação Especial e o enfrentamento ao capacitismo são abordados na mídia digital, particularmente, em matérias jornalísticas *on-line*, visto que a temática têm ganhado destaque na sociedade nos últimos anos, especialmente, à

¹ Doutoranda em Educação, Mestra em Psicologia e Graduada pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, raissa.ferreira@cedu.ufal.br;

² Mestranda em Educação e Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, alcicleide.bezerra@cedu.ufal.br;

luz das implicações da pandemia da COVID-19, que exacerbou as desigualdades enfrentadas por pessoas com deficiência.

Quanto às desigualdades reveladas durante a pandemia, faz-nos refletir a partir de Saviani (2020, p. 2):

[...] tratando da conjuntura atual, devemos observar que, se a crise sanitária representada pela pandemia do Coronavírus é uma crise conjuntural, ou seja, própria do momento atual e que deve passar, permitindo a continuidade da vida humana, a crise que afeta a sociedade capitalista é de outro teor.

Diante do exposto, as múltiplas crises em que a sociedade vem vivenciando, principalmente, nos últimos tempos, estão estritamente relacionadas à lógica capitalista, com as multifacetadas envolvidas nesse processo (Lessa; Tonet, 2011; Mészáros, 2008). Em meio a isso, vale pontuar que o conceito de capacitismo, embora em crescente discussão, ainda carece de um entendimento mais aprofundado e de sensibilização pública.

Sendo assim, é fundamental enfatizarmos o conceito de capacitismo a partir de Mello (2016, p. 3272, grifos nossos):

No caso do capacitismo, ele alude a uma postura preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corponormatividade. **É uma categoria que define a forma como as pessoas com deficiência são tratadas de modo generalizado como incapazes (incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e ser desejada, de ter relações sexuais etc.),** aproximando as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outras discriminações sociais, como o sexismo, o racismo e a homofobia.

Nessa direção, a autora possibilita a elaboração de reflexões críticas sobre o que trata-se este conceito, principalmente, por tratar-se de uma categoria, no qual os ativistas e pesquisadores estão debruçando-se na análise de diversas questões.

Ademais, Mello (2016, p. 3274, grifos nossos) também contribui conosco ao propor modos de disseminar esse termo e conceito em nossa sociedade:

O capacitismo pode até ser uma categoria insuficiente na língua portuguesa, mas é justamente a capacidade de ser e fazer que é reiteradamente negada às pessoas com deficiência em diversas esferas da vida social. **Por isso, para efeitos práticos, proponho a sua adoção nos movimentos sociais, nas produções acadêmicas e em documentos oficiais e políticas públicas.**

Ainda sobre isso, conforme Camargo e Carvalho (2019), trata-se de capacitismo as práticas preconceituosas e discriminatórias que são respaldadas por discursos, no qual compreendem que as pessoas fisicamente “aptas” são superiores às pessoas com deficiência, partindo da premissa de que pessoas com deficiência possuem um “status” de segunda classe, sendo consideradas inferiores por pessoas sem deficiência.

Diante do exposto, pontuamos que este estudo possui relevância, pois visa contribuir para preencher essa lacuna, considerando as matérias jornalísticas que retratam o capacitismo e as questões relacionadas à Educação Especial, bem como ressaltar como a mídia desempenha um papel fundamental na formação de opinião pública e na promoção da inclusão.

Compreender como essas questões são apresentadas na mídia faz-se necessário para promover uma discussão informada e crítico-reflexiva sobre Educação Especial e capacitismo.

Nos últimos anos, a discussão em torno da inclusão educacional de pessoas com deficiência tem ganhado destaque, evidenciando a importância da promoção de ambientes escolares inclusivos.

Paralelamente, o capacitismo tem sido objeto de atenção crescente, conforme os autores, demandando uma reflexão crítica sobre as práticas sociais e culturais que perpetuam o processo de exclusão, consistindo em temas de relevância crescente na sociedade contemporânea.

Neste contexto, a mídia desempenha um papel significativo na formação de opinião pública e na construção das narrativas sociais, sendo as matérias jornalísticas veículos poderosos para a disseminação de informações, moldando a percepção do público sobre essas questões.

Assim, faz-se necessário discutirmos como a Educação Especial e o enfrentamento ao capacitismo são abordados nesse meio, compreendendo as mensagens transmitidas e o impacto na sociedade. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar como a Educação Especial e o enfrentamento ao capacitismo têm sido abordados em matérias jornalísticas *on-line*.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma análise documental, no qual adotou a abordagem sócio-histórica. De acordo com Freitas (2002, p. 22), “a perspectiva sócio-histórica, tendo o materialismo histórico-dialético como pano de fundo, expressa em seus métodos e arcabouço conceitual as marcas de sua filiação dialética”.

Nesse sentido, trata-se de uma concepção teórico-metodológica pautada no método genético, reflexivo e histórico a partir de uma relação dialética, segundo o psicólogo e pesquisador bielorusso Vigotski (2009).

Ademais, Molon (2008) também discute acerca disso, enfatizando que “o método na abordagem sócio-histórica possibilita contemplar o presente, o passado e o futuro, enquanto movimento do que é, do que foi e do que poderá vir a ser” (Molon, 2008, p. 60). Portanto, trata-se de um método que possibilita observarmos os movimentos realizados frente ao fenômeno analisado.

Posto isto, os procedimentos de produção de dados foram realizados. Para tanto, adotamos como *corpus* analítico as matérias jornalísticas *on-line* publicadas em *sites*, pois acreditamos que tratam-se de narrativas produzidas e publicadas na mídia digital de acesso rápido, considerando como fonte de informações com grande volume de materiais.

Além disso, pontuamos que a escolha fundamentada na necessidade de compreender em profundidade como a Educação Especial e o enfrentamento ao capacitismo são abordados em matérias jornalísticas *on-line*, permitindo a exploração das nuances, sentidos e significados, envolvendo os contextos subjacentes às narrativas presentes nas matérias jornalísticas.

A busca foi realizada no dia 14 de setembro de 2023, considerando os seguintes descritores: educação especial e capacitismo. Para tanto, a plataforma *Google* foi utilizada para buscar as matérias jornalísticas *on-line*.

No que tange ao critério de inclusão trata-se da presença de descritores nos títulos ou no corpo do texto das matérias jornalísticas. Quanto ao critério de exclusão, refere-se às matérias jornalísticas que não tratam sobre a temática Educação Especial e capacitismo.

Em relação aos procedimentos de análise de dados, utilizamos a análise de conteúdo temática a partir de Minayo *et al.* (1994). O objetivo é organizar, explorar, classificar e analisar as matérias jornalísticas *on-line*. É válido salientar que utilizamos o referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica e Materialismo Histórico-Dialético para interpretar os dados obtidos.

Segundo os autores Minayo *et al.* (1994), há três passos principais para produzir a análise de dados, a seguir: a) Ordenação dos dados referente ao mapeamento dos dados obtidos.

Posteriormente, Minayo *et al.* (1994) destacam que há os seguintes passos: b) Classificação dos dados, no qual as leituras exaustivas devem ser produzidas, como o propósito de para elencar as categorias específicas de análise, e c) Análise final em que algumas articulações serão produzidas, considerando os referenciais teóricos para responder os objetivos o estudo.

Nessa direção, salientamos que 2 matérias jornalísticas foram analisadas na íntegra a partir dos referenciais teórico-metodológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As matérias jornalísticas apresentam como principais resultados: a representação midiática; as narrativas de inclusão escolar; a pandemia e a Educação Especial; a visibilidade das pessoas com deficiência; capacitismo na mídia.

A seguir, destacamos alguns trechos divulgados nas matérias jornalísticas *on-line*:

A primeira matéria jornalística *on-line* destacada é denominada de “Saiba o que é o capacitismo e por que é importante combatê-lo”. Foi divulgada no *site* do G1 pela Unifor em 27 de outubro de 2021.

O conceito vem, ainda que vagarosamente, ganhando destaque nas mídias sociais e em rodas de conversas e debates, mas o caminho para a sua ampla divulgação ainda parece longo (G1, 2021).

Portanto, confirmamos através desta matéria jornalística que ainda é uma discussão recente e envolve uma articulação de forças para que o termo e conceito de capacitismo seja amplamente divulgado, assim será possível construirmos diálogos e garantir os direitos das pessoas com deficiência.

Além do mais, destacamos o seguinte trecho:

O capacitismo pode ser manifestado de diversas formas, seja por meio de palavras, expressões, “brincadeiras” ou ações. Alguns termos são, inclusive, bastante utilizados no cotidiano da maioria das pessoas, que, por falta de conhecimento, podem nem imaginar que se tratam de termos preconceituosos (G1, 2021).

Nesse sentido, esta matéria jornalística atenta para o modo como o capacitismo é manifestado que pode ser de modos mais velado ou explícito em nossa sociedade, como abordado por Mello (2016).

A segunda matéria jornalística *on-line*, intitulada “Capacitismo é barreira para educação inclusiva, dizem especialistas” foi divulgada no *site* da Agência Câmara de Notícias:

O capacitismo foi citado por especialistas como uma grande barreira enfrentada pelas pessoas com deficiência para acesso à educação. O assunto foi discutido em audiência pública da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados para avaliar como está a implantação da Lei Brasileira de Inclusão para o acesso das pessoas com deficiência ao ambiente escolar (Agência Câmara de Notícias, 2023).

Portanto, esta matéria jornalística chama a atenção para a importância das contribuições de estudiosos durante esse processo de disseminação de conhecimento.

Ademais, salientamos os seguintes trechos, pois são relatos importantes para pensarmos sobre a temática:

Para a presidente da Associação G-14, que apoia pacientes de poliomielite, Sandra Ramalho, o capacitismo é a principal barreira enfrentada pelas pessoas com deficiência, que têm subestimadas sua capacidade e aptidão em virtude de suas deficiências.

“A deficiência não está em nós, a deficiência está no ambiente, um ambiente que não nos acolhe, um ambiente que não nos oferece acessibilidade, um ambiente que impede a nossa participação completa”, afirmou.

Para ela, não adianta garantir infraestrutura se o ambiente escolar não estiver preparado para receber os alunos com necessidades especiais. Sandra Ramalho disse ainda que a educação inclusiva esbarra na falta de dados sobre essa parcela da população.

Nesse sentido, apreendemos a importância de discutir sobre isso, principalmente, pelo olhar atento de pessoas com deficiência e profissionais que se engajam na luta pela garantia de direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no presente trabalho confirmaram-nos que a mídia desempenha um papel significativo na construção das representações sociais relacionadas à Educação Especial e ao enfrentamento ao capacitismo, uma vez que a análise das matérias jornalísticas *on-line* revelou a presença de narrativas variadas, abordando sobre as questões críticas e desafiadoras que a sociedade enfrenta em relação à inclusão de pessoas com deficiência.

Emergindo como um contexto importante para essas discussões, a pandemia da COVID-19 destacou como as matérias jornalísticas reagiram aos desafios impostos por esse período, no qual observamos um papel tanto de sensibilização quanto de crítica em relação à falta de acessibilidade, recursos e apoio enfrentados por pessoas com deficiência.

Além disso, ressaltamos a relevância das fontes de informação escolhidas e do tom adotado nas matérias, que podem influenciar profundamente a percepção pública. Em suma, concluímos que a mídia desempenha um papel fundamental na construção de narrativas relacionadas à Educação Especial e ao capacitismo.

Esperamos que os resultados desta pesquisa sirvam como base para futuros estudos e para a promoção de uma mídia cada vez mais responsável e inclusiva em relação à temática abordada.

REFERÊNCIAS

Agência Câmara de Notícias. **Capacitismo é barreira para educação inclusiva, dizem especialistas**, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/996104-capacitismo-e-barreira-para-educacao-inclusiva-dizem-especialistas/>. Acesso em: 11 set. 2023.

CAMARGO F. P. CARVALHO C. P. D. O Direito à Educação de Alunos com Deficiência: a Gestão da Política de Educação Inclusiva em Escolas Municipais Segundo os Agentes Implementadores. **Rev bras educ espec**, v. 25, n. 4, p. 617-634, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400006>

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-39, jul. 2002. Acesso em: 22 jul. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KnJW3strdps6dvxPyNjmvyq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.

G1. **Saiba o que é o capacitismo e por que é importante combatê-lo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2021/10/27/saiba-o-que-e-o-capacitismo-e-por-que-e-importante-combate-lo.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2023.

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M. C. S. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELLO, A G. de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MOLON, S. I. Questões metodológicas de pesquisa na abordagem sócio-histórica. **Informática na educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 56-68, jan./jun. 2008.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação - O desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 10, p. 01-25, e020063, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v10/2237-9460-exitus-10-e020063.pdf2020>. Acesso em: 12 set. 2023.



VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.